



Keynes e Freud: revistando as mútuas influências entre os dois grandes pensadores na aurora do século XX

IE Instituto de Economia

Universidade Estadual de Campinas- Instituto de Economia
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Luciana Porto Miguel
Prof^o Dr^o Paulo Sérgio Fracalanza

Introdução

No início do século XX, dois grandes pensadores revolucionaram as bases da compreensão da psicologia humana e dos fenômenos econômicos: Sigmund Freud e John Maynard Keynes. Esse último, por meio do grupo Bloomsbury, o qual fez parte de toda sua carreira, obteve o conhecimento das obras do psicanalista que lhe forneceram estímulo e auxílio no desenvolvimento de suas idéias em relação ao entesouramento e ao dinheiro.

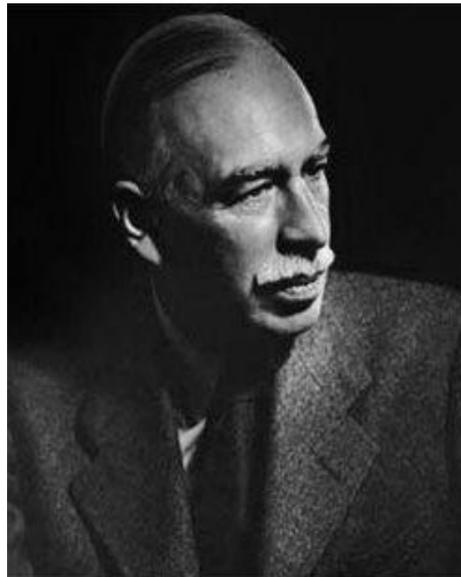
O objetivo deste projeto consistiu em revisitar a literatura dedicada à compreensão das relações e mútuas influências que se estabeleceram entre esses dois grandes pensadores e investigar em que medida algumas das idéias e dos conceitos fundamentais presentes na obra de Keynes, com destaque para a psicologia das massas e a repulsa ao entesouramento, sofreram a influência do pensamento de Freud.

Metodologia

Para atender ao objetivo pretendido, esta pesquisa se pautou em uma revisão da literatura de cada autor, com base em biografias e obras próprias, como também se utilizou de textos de autores que pretendiam demonstrar a conexão entre os dois pensadores, a exemplo de Gilles Dostaler e o E.G.Wilslow.

Resultado e discussões

John Maynard Keynes, um dos grandes pensadores do século XX, cresceu em um meio financeiramente confortável, usufruindo de uma boa formação, que lhe trouxe inteligência e organização financeira: Keynes registrava com detalhes toda sua renda, despesas, ganhos, e todas as suas transações. Além desse interesse e conforto financeiro, Keynes foi muito influenciado pelo grupo Bloomsbury, que se notabilizava pelo tom severo de crítica da conservadora moral vitoriana da época.



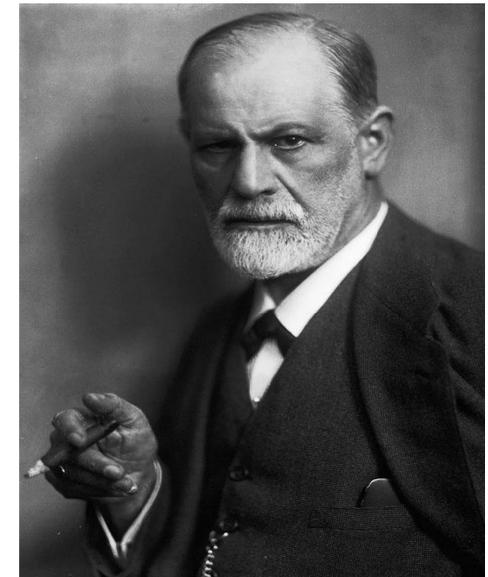
John Maynard Keynes

Essa última, caracterizada pelos seus valores puritanos, via a sexualidade como perigosa e como um processo apenas para a procriação; e também difundia a concepção de uma superioridade natural da nação inglesa. É possível encontrar essa visão em Keynes e seus amigos, que julgavam o centro da civilização no meio de Cambridge, Londres e Sussex.

Keynes foi convidado a participar da Sociedade dos Apóstolos, em Cambridge, em 1903, sendo o apóstolo número 243 e sobre a proteção de Sheppard. Depois disso, manteve-se fielmente associado até o fim de sua vida, como a maior parte dos outros integrantes, que eram acima de tudo amigos.

Não é surpreendente que Freud e o grupo Bloomsbury tivessem se encontrado. Afinal, tanto a psicanálise e a cultura do grupo nasceram no mesmo contexto de reação à um mesmo tipo de sociedade e cultura: contra a religiosidade obscura e a moral sexual a ela associada. Da moral, enfim, se projeta a economia, e tanto para Keynes, como para Freud as questões de sexo e dinheiro eram reais e objetos da mesma hipocrisia.

Apesar de os dois autores nunca terem tido um contato direto, fica claro a grande influência mútua entre eles quando analisado mais de perto suas obras. Apesar de mais discreta, a influência de Keynes em Freud se mostra mais no âmbito do



Sigmund Freud

reconhecimento de conceitos econômicos como motores da libido freudiana. Já a influência freudiana sobre Keynes é mais explícita: ela está tanto no tratamento do capitalismo e suas consequências sobre as expectativas e incertezas, quanto na psicologia de massas, que leva a visão positiva sobre aqueles que conseguem se desvincular dela, pelo seu *animal spirits* oposto ao de Midas, os chamados especuladores.

Conclusão

Com os pensamentos acerca da preferência pela liquidez, propensão psicológica a consumir e insegurança dos indivíduos quanto ao futuro, é possível concluir quão profunda é a influência das pesquisas freudianas nas teorias de um dos maiores economistas de toda a história, que foi Keynes. Afinal, é graças às pesquisas freudianas acerca da mente humana, descrevendo como a repressão a interesses primários da mente podem ter consequências externas profundas, que Keynes pode desenvolver suas pesquisas de forma a tratar a economia de forma mais humana e coerente com a realidade. E é exatamente essa nova abordagem na época, que vai de encontro à abordagem clássica de um modelo ideal de economia, que faz dele um dos maiores economistas do século XX.